



PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL DAS COMUNIDADES INDÍGENAS À LUZ DO DIREITO À SAÚDE

Isabella Harume Ribeiro Hojo¹

Pedro Henrique Moreira da Silva²

Armindo dos Santos de Sousa Teodósio³

INTRODUÇÃO: A promoção de saúde indígena, conforme a Lei nº 9.836 de 1999, deve seguir uma abordagem diferenciada, considerando a cultura e a realidade local dos povos indígenas. A criação do subsistema de saúde indígena (SasiSUS) foi crucial para oferecer cuidados específicos a essa população. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura e entender os principais desafios e traumas psicossociais enfrentados pelos povos indígenas, especialmente os impactos da vulnerabilidade social em sua saúde física e mental. O estudo também analisa o funcionamento e os desafios do subsistema de saúde indígena.

MATERIAL E MÉTODOS: A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, crítico-interpretativa (POZZEBON & PETRINI, 2013), do tipo Pesquisa-Ação (OSPINA et al., 2006) e Pesquisa Engajada (HARARI et al., 2021), buscando promover o protagonismo indígena na luta por direitos, especialmente na saúde coletiva (SANTOS, 2019). Um ponto central é o “Não-Extrativismo de Dados” (GROSGOGUEL, 2016), pois a pesquisa é realizada com os Xukuru Kariri, e não sobre eles. A revisão da literatura foi associada às vivências de campo dos extensionistas do projeto “Saberes e Inovações pela Sustentabilidade” (SABIÁS).

RESULTADOS e DISCUSSÃO: As reflexões surgiram da atuação dos extensionistas nas comunidades indígenas, e foram alinhadas à produção da cartilha “Saúde indígena: promoção e cuidado integral”, desenvolvida entre 2023 e 2024. O material produzido e o diálogo contínuo com as comunidades formam a base metodológica deste trabalho. O estudo utiliza os conceitos de Biopolítica e Necropolítica, de Foucault (2010) e Mbembe (2018), para compreender como os indígenas, enquanto corpos políticos, são marginalizados, resultando em seu adoecimento mental. São indicadas violências físicas, psíquicas e espirituais às quais os povos indígenas são submetidos. O indígena, ao enfrentar essas mazelas, lida com

¹ Graduanda em Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

² Doutorando em Administração com pesquisa na área dos Povos Indígenas e conflitos ambientais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

³ Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

consequências que afetam sua vida e de sua comunidade, resistindo diariamente para garantir sua sobrevivência em seus territórios. Cuidar da saúde mental indígena envolve também tratar de identidade, território e espiritualidade. Ao abordar o adoecimento psíquico, é necessário considerar o indígena como um indivíduo biopsicossocial e espiritual, que busca o Bem Viver em comunidade. Esses fatores afetam os saberes tradicionais, as condições de saúde e a cultura indígena, ameaçando a continuidade dessas comunidades, que são vítimas de um apagamento físico e simbólico contínuo. Também é importante avaliar se os subsistemas de saúde indígena são suficientes para atender a essa população em todas suas esferas. Embora os serviços prestados sejam fundamentais, existem limitações, como a presença de uma base europeizada e os conflitos entre saberes tradicionais e científicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As discussões indicam Biopolítica e Necropolítica como caminhos conceituais para interpretar os sofrimentos e vulnerabilidades dos povos indígenas. A realidade social das comunidades indígenas frequentemente contribui para o adoecimento físico, psíquico ou espiritual, agravado pelas condições adversas em que vivem.

Palavras-chave: Saúde indígena; Biopolítica; Necropolítica.

Keywords: Indigenous health; Biopolitics; Necropolitics.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Leya, 2010.

GROSFOGUEL, Ramón. Del «extravismo económico» al «extravismo epistémico» y al «extravismo ontológico»: una forma destructiva de conocer, ser y estar en el mundo. **Tabula rasa**, n. 24, p. 123-143, 2016.

HARARI, Teresa et al. Engaged Research and Social Validity: the Work of Polos de Ciudadania. **Au carrefour des possibles. Quelles innovations sociales contre les injustices sociales, environnementales et épistémiques?**, p. 283.

DE SOUZA PREUSSLER, Gustavo; DA SILVA, Luzia Bernardes. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. **Rev. Eletronica Direito Sociedade**, v. 7, p. 235, 2019.

OSPINA, Sonia et al. Taking the action turn: Lessons from bringing participation to qualitative research. **The Sage handbook of action research: Participative inquiry and practice**, p. 420-434, 2008.